

BOIÂNIA, quarta-feira, 11 de março de 2009

CPI da Celg é apresentada, mas perde 5 assinaturas

REQUERIMENTO PELA APURAÇÃO DAS CAUSAS DO ENDIVIDAMENTO DE R\$ 5,7 BILHÕES DA ESTATAL É PROTOCOLADO POR DANIEL GOULART COM 23 NOMES

Cecilia Aires

O plenário da Assembleia Legislativa deve votar amanhã ou na terça-feira o pedido de abertura da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as causas do endividamento de R\$ 5,7 bilhões da Celg. A investigação, proposta ontem à mesa diretora, corre o risco de não sair do papel: cinco deputados retiraram suas assinaturas do requerimento instantes depois de o documento ser apresentado à mesa diretora pelo deputado Daniel Goulart (PSDB).

Para ser aprovado, o pedido de criação da CPI precisa dos votos favoráveis de pelo menos 21 dos 42 deputados. "Acordei cedo (ontem) com telefonema do senador Marconi Perillo (PSDB) pedindo-me para propor a CPI. Temos de saber quem criou as dívidas da Celg", afirmou Goulart.

Na hora da apresentação, 23 deputados assinaram o documento. Antes do fim da sessão cinco deles tinham pedido para retirar suas assinaturas. O Regimento Interno estabelece que o pedido deve ser votado em plenário. No requerimento consta que a CPI funcionará por 90 dias e será integrada por cinco membros. Sua finalidade é "esclarecer os responsáveis pelo endividamento da Celg, de 1982 até a presente data e sua precária situação financeira".

Entretanto, depois que o Tribunal de Justiça determi-

nou a instalação de CPI com o apoio da minoria- 14 votos - há quem diga que a CPI está assegurada. "Há controvérsia e pedi parecer da procuradoria jurídica para tomar posição na hora", diz o presidente Helder Valin (PSDB). Ele não assinou o pedido por considerá-lo "impróprio". O tucano diz que a "CPI atrapalha a recuperação da empresa e tira a questão financeira do foco para colocar a política".

O PMDB e o PT anteciparam posições favoráveis à CPI, em pronunciamentos feitos na tribuna. Foi detectada uma defecção no bloco, que tem 11 votos: Paulo César Martins (PMDB) anunciou voto contrário à investigação.

VAIVÉM

O PSDB estaria fechado com a proposta, segundo Goulart, mas além de Valin, outro tucano pediu para sair, após assinar a lista, Júlio da Retifica, que foi diretor da Celg no segundo governo Marconi.

Os outros deputados que assinaram o pedido e depois retiraram a assinatura foram Isaura Lemos (PDT), Cilene Guimarães e Valdir Bastos, ambos do PR, e Coronel Queiroz (PTB). "O governo quer recuperar a empresa e não queremos tumultuar o processo", alegou Isaura.

Helio de Sousa (DEM) condenou a CPI e foi apoiado por Betinha Tejada (PSB). Ambos defenderam a recuperação da empresa e não a investigação.



Daniel e Vanuza durante apresentação de pedido de CPI

José Nelto e Thiago Peixoto, ambos do PMDB, usaram a tribuna para apoiar a CPI. Eles afirmaram que a culpa das dívidas não é da venda da Usina de Cachoeira Dourada, ocorrida em 1997, como acusam os tucanos. O líder do PT, Mauro Rubem, disse que sua banca quer investigar todos os governos até descobrir os autores do endividamento. Mauro defendeu a CPI da Saúde, que segue em banho-maria.

Em entrevista publicada no domingo pelo POPULAR, o secretário da Fazenda, Jorcelino Braga, afirmou que a Celg deve R\$ 5,7 bilhões. Na lista dos credores estão o Tesouro, bancos, fornecedores e o sistema energético.

O autor da CPI, Daniel Goulart culpa a privatização da Usina de Cachoeira Dourada pelas dificuldades da empresa. A privatização ocorreu no governo Maguito Vilela. O líder do Governo, Evandro Magal (PSDB), prevê que a CPI será arquivada. "Os defensores da empresa querem ajudar e não atrapalhar. São contrários à comissão", disse.

O autor da CPI, Daniel Goulart culpa a privatização da Usina de Cachoeira Dourada pelas dificuldades da empresa. A privatização ocorreu no governo Maguito Vilela. O líder do Governo, Evandro Magal (PSDB), prevê que a CPI será arquivada. "Os defensores da empresa querem ajudar e não atrapalhar. São contrários à comissão", disse.

Proposta de criação da CPI da Celg perde força na base

Deputado Daniel Goulart (PSDB) apresenta requerimento com 25 assinaturas, que será apreciado hoje. Parte da bancada alerta para riscos da investigação

Marina Dutra

DÁ EDITORA DE POLÍTICA & JUSTIÇA

O clima na Assembleia Legislativa esquentou ontem à tarde, após o deputado Daniel Goulart (PSDB) ter apresentado requerimento para instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que vai investigar a dívida da Celg. No entanto, para aqueles que pensavam que a bancada peemedebista recuará no desafio aceito pelos tucanos, quem recuou foi o próprio governo, temeroso dos efeitos desconhecidos dessa investigação. Parlamentares da base já começam a articular uma forma de retirar as assinaturas do requerimento antes de sua aprovação, que deve ocorrer hoje à tarde.

Na mesma linha de raciocínio do senador Marconi Perillo (PSDB) e do prefeito Iris Rezende (PMDB), Daniel buscou e conseguiu recolher 25 assinaturas de deputados para a instalação da CPI, incluindo a bancada peemedebista e petista. Porém, como antecipado pelo deputado Thiago Peixoto (PMDB), a resistência para a instalação da comissão foi protagonizada pelos próprios parlamentares da base que não entraram em consenso e buscaram, durante sessão ordinária, convencer os companheiros a retirar suas assinaturas do requerimento.

A iniciativa não foi suficiente para unificar as declarações da base do governo para criação da CPI. Chamado pela imprensa para falar sobre o assunto, o líder do Governo, deputado Evandro Magal (PSDB), pediu



Deputado Daniel Goulart, autor do requerimento de criação da CPI

FOGO CRUZADO

“ Há o temor generalizado de que qualquer notícia negativa pode atrapalhar negociações em Brasília. Precisamos de união, e não de divisão”

Evandro Magal, líder do Governo

“ Agora, eles (deputados tucanos) que aguentem os resultados, pois o PMDB não vai recuar. Não vamos retirar as assinaturas. Problema deles”

José Nelto, deputado (PMDB)

aos jornalistas um momento para pensar. “Vou tomar um café, uma água para falar o que eu acho sobre isso. Me deem um tempinho”, solicitou. Ao voltar ao plenário, após cinco

minutos, o tucano explicou que este não é o momento oportuno para se criar a CPI. “O momento agora é de somar todas as forças junto com o governador Alcides Rodrigues (PP), que

tem feito um trabalho monstruoso para salvar a Celg”.

Afirmou que não conversou com o governador a respeito do assunto, mas reforçou a atitude que o pepista tem em relação ao trabalho do Legislativo. “A posição do governador é de não interferir nas decisões da Casa. Não há nenhuma orientação de Alcides no sentido de aprovar ou não. Apenas há um temor generalizado na política e dos técnicos da empresa de que qualquer notícia negativa pode atrapalhar as negociações em Brasília. Precisamos de união, e não de divisão”, pontuou o tucano, que não assinou o requerimento.

No entanto, ao falar na tribuna, ex-líder do PMDB, deputado José Nelto (PMDB) desmentiu a declaração de Magal. “O governador, em conversa por telefone com Magal, deu aval para a criação da CPI. Eu estava junto e alertei que este não é o momento, que pode mais atrapalhar do que ajudar a Celg”.

Demonstrando certa irritação, deputado Carlos Silva (PP) disse que não assinou o requerimento e frisou que não vai “compactuar” com nada que prejudique o Estado. “A Celg está em um momento difícil. Não vou participar dessa atitude que pode atrasar Goiás”.

Deputados Coronel Queiroz (PDT); presidente da Casa, Helder Valin (PSDB); Isaura Lemos (PDT); Cilene Guimarães (PR); e Júlio da Retífica (PSDB) chegaram a assinar o requerimento, mas, após articulação intensa nos bastidores, foram convencidos de que o melhor seria o sepultamento “premature” da CPI.

Leia mais na página 12

QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2009

ASSEMBLEIA ▀ DANIEL GOULART APRESENTA REQUERIMENTO COM 23 ASSINATURAS

DEPUTADO TUCANO PROPÕE CPI DA CELG

O deputado Daniel Goulart (PSDB) apresentou ontem, em plenário, durante sessão ordinária, requerimento com 23 assinaturas propondo a instalação imediata da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o endividamento da Celg.

No requerimento, que deve ser votado hoje, o deputado tucano estabelece como período para a investigação da CPI desde 1982. "A constituição dessa CPI é necessária para esclarecer os responsáveis pelo endividamento da Celg, no período de 1982 até a presente data, e sua precária situação financeira", justifica Goulart. "Assim sendo, é necessário investigar a responsabilidade pelo endividamento da Celg".

Para que a CPI seja instalada, o requerimento precisa ser aprovado por maioria simples, em sessão ordinária.

Daniel Goulart (PSDB) disse que aceitou o desafio do PMDB que, na semana passada, pediu que houvesse uma CPI para investigar o endividamento histórico da Celg. "Aceito o desafio, tanto que apresentei o requerimento, com 23 assinaturas, incluindo a do deputado Júlio da Retifica (PSDB), que foi diretor da empresa", disse Goulart. Mais tarde, no entanto, o deputado pediu a retirada de seu nome. Mesma deci-



Daniel Goulart no plenário da Assembleia: "CPI é necessária para esclarecer endividamento"

são foi tomada por Coronel Queiroz (PTB), Cilene Guimarães (PR), Isaura Lemos (PDT) e Valdir Bastos (PR).

Segundo o deputado tucano, todo o processo de privatização da usina de Cachoeira Dourada precisa ser investigado. "Antes de privatizarem, ainda fizeram com que a Celg absolvesse toda a dívida de Cachoeira Dourada", reclamou. Depois da venda da usina, segundo Daniel, a Celg teve de comprar a energia da mesma Cachoeira Dourada, já privatizada, com reajuste de 53% nas tarifas.

A bancada do PT assinou o requerimento, que pede a instalação da CPI. "Eu, Humberto Aidar e Luis César Bueno, assinamos o requerimento e queremos que tudo seja investigado", confirmou o deputado Mauro Rubem (PT).

O peemedebista Thiago Peixoto afirmou que tem cobrado a transparência do governo estadual sobre as finanças da Celg. "Em 2005, a Celg foi anunciada pelo governo tucano como uma empresa saneada. Agora, o que se vê é uma empresa endividada. É isso o que vamos apurar com esta

CPI", afirmou o peemedebista.

O PMDB, por meio de sua líder Mara Naves, anunciou os nomes de Thiago Peixoto (PMDB) e José Nelto (PMDB) para compor a possível CPI, caso seja aprovada em plenário.

Na visita que fez à Assembleia, na segunda-feira, o senador Marconi Perillo (PSDB) sugeriu à bancada tucana apresentar a proposta da CPI, e classificou de "irresponsável" a venda da usina de Cachoeira Dourada, ocorrida em 1997, no governo do peemedebista Maguito Vilela. (Da Redação)

Denise Xavier

Deputado quer divulgação de assinaturas

Ricardo César

O deputado Daniel Goulart (PSDB) deve apresentar hoje à mesa diretora da Assembleia um novo requerimento pedindo a publicidade das assinaturas dos parlamentares que optaram pelo arquivamento da petição que apuraria a origem da dívida de R\$ 5,7 bilhões da Celg. Os nomes dos que retiraram apoio à instalação de uma CPI que investigaria a crise financeira da Celg são mantidos em sigilo desde a derruba-

da do projeto na quinta-feira.

Com 13 assinaturas – eram necessárias 14 para garantir a instalação da CPI – o requerimento proposto por Daniel Goulart na terça-feira foi arquivado. Desde então, a oposição afirma que a CPI não foi aprovada porque a base do governo recuou. Parte dos tucanos, no entanto, sustenta a polêmica afirmando que mantiveram suas assinaturas. "A transparência está em xeque", avalia Goulart.

Conforme o deputado, o re-

querimento a ser apresentado pretende esclarecer o número real de deputados que continuaram subscrevendo a criação da CPI, que chegou a ter 26 assinaturas na quarta-feira (mais da metade dos 42 deputados). Na quinta-feira, a mesa diretora informou a debandada e arquivou o documento. "Dos 13 que ficaram, garanto que 8 assinaturas de deputados do PMDB foram mantidas", diz a líder da bancada do partido, Mara Naves.

A bancada peemedebista

não contou com o apoio, segundo Mara, de Adriete Elias, que estava em viagem para os Estados Unidos, e de Paulo César Martins, que não teria assinado o documento em momento algum. "Fizemos reunião antes e depois para avaliar a situação política. Tive a garantia dos deputados da bancada e dos três do PT que não houve retiradas de nenhuma assinatura dos que concordaram com a instalação da CPI", garante a líder.

Vanuza Valadares (PSC)

também afirma que em momento algum retirou seu apoio à CPI. Embora não tenha comparecido à sessão de arquivamento da CPI e de ter sido acusado por colegas da base de retirar sua assinatura, Goulart diz que manteve seu nome. Líder da bancada tucana, Padre Ferreira afirma que retirou seu apoio na quarta-feira por avaliar que uma CPI poderia atrapalhar os investimentos federais e as ações do governador Alcides Rodrigues (PP) para salvar a Celg.



Goulart: "A transparência está em xeque"

Valin pondera com PMDB: consequências podem ser ruins

O presidente da Assembleia, deputado Helder Valin (PSDB), reuniu-se por 15 minutos com a bancada de deputados do PMDB em plenário para explicar os riscos que o Estado pode sofrer caso a CPI seja instaurada. "Ele não pediu que retirássemos as assinaturas, mas tentou nos alertar sobre as consequências da CPI e indiretamente nos convencer de que este não é o melhor momento", explicou José Nelto. "Mas agora eles (tucanos) que aghen-

tem os resultados, pois o PMDB não vai recuar. Não vamos retirar as assinaturas. Problema deles", acrescentou o peemedebista.

Líder do PMDB, deputada Mara Naves reforçou que a proposta tucana não passa de manobra política e que as articulações da própria base para inviabilizar a CPI não serão aceitas pelo partido. "Espero que eles possam honrar a ideia. O PMDB está pronto para ir a fundo nas investigações. Não temos o que te-

mer." Anunciou os nomes de Thiago e José Nelto para compor a possível CPI da Celg se ela for aprovada em plenário.

Deputado Misael de Oliveira (PDT) se revoltou com colegas da base que pediram para que retirasse o nome do requerimento. "Sou homem de uma palavra só. Vieram pedir para que eu retirasse minha assinatura, mas que peçam para outra pessoa. Ou é sim, ou é não", disse sem citar os nomes dos deputados.



Mara Naves, líder do PMDB: partido não admite recuar